

Doce e amarga PROVIDÊNCIA

... aonde quer que fores, irei também; e onde quer que ficares, ali ficarei. O teu povo será o meu povo, e o teu Deus será o meu Deus. Onde quer que morreres, ali também morrerei e serei sepultada. Que o SENHOR me castigue, se outra coisa que não seja a morte me separar de ti!

Na época em que os juízes governavam, houve fome na terra. Por isso, um homem de Belém de Judá foi morar por um tempo na terra de Moabe, com sua mulher e os dois filhos. O nome do homem era Elimeleque, o de sua mulher, Noemi, e Malom e Quiliom os nomes de seus dois filhos. Eles eram efraetas, de Belém de Judá. Ao chegar na terra de Moabe, permaneceram ali. Então Elimeleque, marido de Noemi, morreu, e ela ficou sozinha com os dois filhos. Eles se casaram com mulheres moabitas, uma delas chamada Orfa, e a

outra, Rute. E viveram ali por quase dez anos. Malom e Quiliom também morreram, de modo que Noemi ficou sozinha, sem os dois filhos e sem o marido. Quando Noemi ouviu falar que o SENHOR havia visitado o seu povo, dando-lhe alimento, decidiu deixar a terra de Moabe e voltar com as noras para a sua terra. Então, ela partiu do lugar em que havia morado com as duas noras. Enquanto voltavam para a terra de Judá, Noemi disse às suas noras: Ide e voltaí, cada uma para a casa de sua mãe. E o SENHOR seja bondoso convosco, assim como fostes bondosas com os que faleceram e também comigo. Queira o SENHOR que cada uma de vós encontre segurança na casa de outro marido. Mas quando as beijou, elas começaram a chorar em alta voz, e lhe disseram: Sem dúvida voltaremos contigo para o teu povo. Mas Noemi respondeu: Voltaí, minhas filhas! Por que viríeis comigo? Poderia eu ainda ter filhos para lhes dar como maridos? Voltaí, minhas filhas! Ide, pois já estou velha demais para me casar. Ainda que eu dissesse que há esperança, e me casasse esta noite e depois tivesse filhos, por acaso iríeis esperar até que eles crescessem? Esperaríeis por eles, sem se casar? Não, minhas filhas! A minha amargura é maior do que a vossa, pois a mão do SENHOR se voltou contra mim. Então elas começaram novamente a chorar em alta voz. Em seguida, Orfa despediu-se de sua sogra com um beijo, mas Rute permaneceu com ela. E Noemi lhe disse: A tua concunhada está voltando para o seu povo e para os seus deuses. Volta também com ela. Mas Rute respondeu:

Não insistas comigo para que te abandone e deixe de seguir-te. Pois aonde quer que fores, irei também; e onde quer que ficares, ali ficarei. O teu povo será o meu povo, e o teu Deus será o meu Deus. Onde quer que morreres, ali também morrerei e serei sepultada. Que o SENHOR me castigue, se outra coisa que não seja a morte me separar de ti! Quando Noemi viu que Rute estava inteiramente decidida a ir com ela, não se opôs mais. Assim, as duas prosseguiram e chegaram a Belém. Quando entraram na cidade, houve ali certo alvoroço por causa delas; e as mulheres perguntavam: Será que esta é Noemi? Mas ela lhes respondeu: Não me chameis Noemi, mas sim Mara, pois o Todo-Poderoso tornou a minha vida muito amarga. Na fatura parti, mas o SENHOR me trouxe de volta de mãos vazias. Por que me chamais Noemi, visto que o SENHOR se colocou contra mim e o Todo-Poderoso me afligiu? E foi assim que Noemi voltou de Moabe com sua nora Rute, a moabita. Elas chegaram a Belém no início da colheita da cevada.

A PROSTITUTA E A MOABITA

De acordo com o primeiro versículo de Rute, a história aconteceu nos dias dos juízes. Por isso é que o livro de Rute vem logo depois do livro denominado Juízes em nossa Bíblia. O tempo dos juízes foi o período de quatrocentos anos depois que Israel entrou na Terra Prometida sob a liderança de Josué, antes que houvesse reis em Israel (cerca de 1400 a 1000 a.C.).

Embora algumas gerações tenham sido deixadas de fora da genealogia de Rute 4.18-22, Boaz, que se casou com Rute, está ligado como descendente de Raabe, a prostituta convertida que viveu quando Israel veio inicialmente à Terra Prometida (Js 2.1,3; 6.17,23). Aprendemos isso da genealogia de Jesus em Mateus 1.5. Isso nos sinaliza que coisas notáveis estão para acontecer. Por que uma prostituta e uma mulher moabita seriam mencionadas na genealogia de Jesus? Para princípio de conversa, por que seriam mencionadas? Estamos chegando ao nível térreo de algo realmente surpreendente.

DEUS TRABALHA MESMO NOS PIORES TEMPOS

Podemos ver no último versículo do livro de Juízes que espécie de época era essa. Juízes 21.25 diz: *Naqueles dias não havia rei em Israel; cada um fazia o que lhe parecia certo* [o que achava certo aos próprios olhos]. Era uma época muito tenebrosa em Israel. O mesmo modelo sombrio se repetia vez após vez: o povo pecava, Deus mandava inimigos contra ele, o povo clamava pedindo socorro, e, em sua misericórdia, Deus levantava um juiz para o livrar (Jz 2.16-19).

Por todas as aparências externas, os propósitos de Deus de justiça e glória em Israel estavam falhando. Mas o livro de Rute nos dá um vislumbre da operação escondida de Deus nesses piores tempos.

Considere o último versículo de Rute (4.22). A criança nascida a Rute e Boaz durante o período dos juízes

é Obede. Obede tornou-se pai de Jessé, que foi pai de Davi, que conduziu Israel às maiores alturas de grandeza e glória. Uma das principais mensagens deste pequeno livro é que Deus está operando mesmo nos piores tempos.

COLOCANDO EM SEU LUGAR A ASCENDÊNCIA GENEALÓGICA DE CRISTO

Mesmo em meio aos pecados de seu povo, Deus trama sua glória. Isso era verdade em nível nacional. Veremos também que isso acontece em nível pessoal e familiar. Deus continua operando mesmo nos piores tempos. Ele opera fazendo mil coisas que ninguém enxerga, senão ele mesmo. No caso da presente história, Deus está operando, preparando o caminho para a vinda de Cristo de um modo que ninguém consegue ver.³ Sabemos disso porque o livro termina ligando Rute e Boaz ao rei Davi. As últimas palavras do livro são: *Salmom gerou Boaz, Boaz gerou Obede, Obede gerou Jessé, e Jessé gerou Davi* (4.21,22).

Jesus, identificando-se como “filho de Davi” (Mt 22.41-46), formou uma ligação direta de si mesmo, ao longo de todas as gerações intercaladas, até Davi, Jessé, Obede e Rute. Saber como esse livro termina nos dá um senso, quando começamos, de que aqui nada será insignificante. Coisas imensas estão em jogo. Deus está

³ Para um tratamento mais extenso sobre como, através de toda a Bíblia, Deus trama o bem de seu povo mesmo com os pecados que este comete, v. de John Piper, *Spectacular Sins and Their Global Purpose for the Glory of Christ*, (Wheaton, IL: Crossway Books, 2008).

colocando em pauta a ascendência de Jesus, o Messias, cujo reino será eterno (Is 9.7).

POR TRÁS DE UMA PROVIDÊNCIA CARRANCUDA

Como meio para esse fim — e tudo é um meio para a glorificação de Cristo —, o livro de Rute revela a mão escondida de Deus em meio às amargas experiências de seu povo. Esse livro não somente destaca que Deus está preparando o caminho para a vinda do Rei da Glória, mas ele o faz de modo que todos nós possamos aprender que mesmo os piores tempos não são desperdiçados. Não são desperdiçados globalmente, historicamente ou pessoalmente.

Quando pensamos que ele está mais longe de nós, ou mesmo que nos abandonou, a verdade é que, quando nos atemos a ele, percebemos que está colocando pedras de fundação para maior alegria em nossa vida.

*Não julgues o Senhor por fraco senso, mas
confia nele por sua graça.
Por trás de uma providência carrancuda,
esconde-se um rosto sorridente.⁴*

O que diz o poeta William Cowper nessas linhas é a descrição de como Deus opera a salvação eterna de seu povo. É a maneira pela qual ele governa a história, e o

⁴ COWPER, William (1731-1800). *God Moves in a Mysterious Way*.

modo pelo qual governa nossa vida. O livro de Rute é uma das histórias mais gráficas de como Deus esconde seu rosto sorridente por trás de uma providência carrancuda.

AS MISÉRIAS DE NOEMI

Os versículos 1-5 descrevem a miséria de Noemi — providência carrancuda, conforme veremos. Noemi é uma das três personagens principais desse drama. Será sogra de Rute. É israelita junto de seu marido Elimeleque e os dois filhos, Malom e Quiliom. Vieram de Belém, onde, sabemos, um dia nascerá Jesus — isso destaca em nossa consciência, mais uma vez, como esse livro será explosivo em relação à sua conexão com o Messias.

Noemi — não seu marido, ou seus filhos, ou Rute — é o foco do primeiro capítulo do livro. Ele trata de seus sofrimentos — sua amarga providência. A primeira miséria (1.1) é a fome em Judá, onde Noemi, marido e filhos moram. Noemi sabe quem causa fomes. É Deus. Talvez ela tenha aprendido isso das Escrituras, que em Levítico 26.3,4 dizem: *Se andardes nos meus estatutos e guardardes os meus mandamentos e os cumprirdes, eu vos darei vossas chuvas no tempo certo, a terra dará seu produto e as árvores do campo darão seus frutos.* Noutras palavras, é Deus quem rege as chuvas. Quando são retidas, é a dura mão de Deus em ação.

ISSO É BLASFÊMIA OU CONSOLO?

Sei quanto essa verdade parece inaceitável para algumas pessoas. Que o sofrimento horrendo sirva aos propósitos de Deus, para muitos, não parece uma boa notícia. Calamidades reais, como o *tsunami* de dezembro de 2004, são tão devastadoras no sofrimento humano que muitos cristãos não conseguem atribuí-la ao plano de Deus. Por exemplo, David Hart escreveu no *Wall Street Journal*:

Quando confrontados pela selvagem
imensidade do sofrimento humano —
quando vemos espalhados pela orla do litoral
do oceano Índico dezenas de milhares de
cadáveres, um terço deles de crianças —,
nenhum cristão tem permissão para expressar
banalidades odiosas sobre os conselhos
inescrutáveis de Deus ou sugestões blasfemas
de que tudo isso misteriosamente serve aos
bons propósitos de Deus.⁵

São palavras muito fortes. Discordo fortemente delas. A mensagem do livro de Rute, conforme veremos, é que todas as coisas misteriosamente servem aos bons propósitos divinos. Milhares de cristãos que têm andado pelo fogo e visto horrores abraçam o controle de Deus sobre todas as coisas como conforto e esperança para a sua vida.

⁵ HART, David B. Tremors of Doubt, *Wall Street Journal*, 31 de dezembro de 2004. Acessado em 3 de dezembro de 2008; <<http://opinionjournal.com/taste/?id=110006097>>.

Não é consolo ou esperança dizer-lhes que Deus não está no controle de tudo. Dar a Satanás o controle decisivo, ou atribuir a dor ao acaso, não é verdadeiro, não ajuda. Quando o mundo está desmoronando, precisamos da segurança de que Deus reina sobre tudo.

Escrevo estas coisas porque são verdadeiras. Também escrevo porque, após 35 anos ministrando a pessoas de verdade, sei quão preciosas são aos que sofrem. As pessoas que mais apreciam a soberania de Deus no sofrimento são as que se expõem aos maiores perigos.

UMA BALA SOBERANA

Por exemplo, em 20 de abril de 2001, a Força Aérea Peruana atirou e derrubou um avião missionário, supondo ser mensageiro do cartel de drogas. No avião estavam o piloto, Kevin Donaldson, e uma família de missionários, Jim e Veronica Bowers com seus dois filhos, Charity, de 7 meses, e Cory, de 6 anos de idade. Veronica tinha Charity em seu colo, sentada atrás no Cessna 185. Quando as balas pulverizaram o avião, um projétil entrou pelas costas de Veronica, atravessando-a e atingindo sua filhinha. As duas morreram. O piloto, com os joelhos estilhaçados, aterrisou forçosamente em um rio, e os outros três sobreviveram.

Sete dias depois, no culto em memória em Fruitport, Michigan, Jim Bowers deu seu testemunho e explicou por que a soberania de Deus na morte de sua esposa e filhinha era uma rocha sob seus pés.

Acima de tudo, quero agradecer a Deus. Ele é Deus soberano. Estou descobrindo mais sobre isso agora... Alguns de vocês talvez perguntem: Por que agradecer a Deus?... Isso realmente poderia ser o plano de Deus para Roni e Charity; plano de Deus para mim e para nossa família? Quero lhes dizer por que creio que sim.⁶

Ele passa então a dar quinze razões. Naquele contexto, ele disse: “Roni e Charity foram mortas instantaneamente pela mesma bala. (Você diria que foi uma bala perdida?) E esta não alcançou Kevin, que estava diretamente à frente de Charity. Parou em Charity. Foi uma bala soberana.”

E o que dizer dos pilotos de guerra peruanos? Eles não teriam vontade própria? Não cometeram erros nem mesmo pecaram contra uma família missionária inocente? Jim Bowers disse: “As pessoas que fizeram isso foram simplesmente usadas por Deus. Quer você acredite quer não — eu acredito. Foram usadas por Deus para cumprir os propósitos divinos nisso, talvez como os soldados romanos a quem Deus usou para pregar Cristo na cruz.”⁷

Veremos, na história de Rute e na cruz de Cristo, que nesta vida a nossa esperança na vida futura depende do governo de Deus sobre todas as coisas. Pode ser difícil

⁶ Citado de transcrição *on-line* da mensagem de Jim Bower. Acessado em 1º de maio de 2009; <www.rockvalleybiblechurch.org/ResourceLibrary/Bowers/Bowers/htm>.

⁷ *Ibid.*

aceitar isso quando a dor é muito grande, mas seria bem pior se porventura Deus fosse fraco e incapaz de impedir o vento que sopra ou o voo de uma bala.

PARALELOS COM JOSÉ E O EGITO

Noemi sabia que Deus reina sobre a chuva e, portanto, sobre a fome na terra. Isso estava implícito nas Escrituras. Talvez ela tivesse aprendido da história de José. Na verdade, existem paralelos marcantes entre as circunstâncias de Noemi e as de José. José, filho de Jacó, foi vendido por seus irmãos como escravo para o Egito (Gn 37.28). No final, isso provaria ser a salvação dos próprios irmãos que o venderam. Aliás, salvaria todo o povo de Israel — e preservaria a linhagem ancestral do Messias. A fome atingiu a terra de Israel, e José provou ser o provedor de alimento para sua família.

Os paralelos na situação de Noemi são que ela foi levada para uma terra estranha, e uma fome ameaçava sua vida, bem como a vida do povo de Deus. A linhagem ancestral do Messias foi preservada de uma forma que ninguém poderia ter sonhado — uma mulher moabita tornou-se ascendente do Filho de Deus.

O ponto que estou focando aqui é que Noemi sabia que a fome provinha de Deus. O Salmo 105.16,17 descreve a ação de Deus em conexão com a venda de José para o Egito e a fome que sobreveio. Deus “fez vir” a fome e “enviou” José. Em outras palavras, a fome e o resgate dela vieram de Deus. Diz o Salmo: *Enviou fome sobre a terra;*

retirou-lhes todo alimento que os sustentava. Enviou um homem adiante deles, José, que foi vendido como escravo.

É o que Noemi acreditava quanto à fome de seus dias. Veio de Deus. Isso será muito importante para decidir se ela está certa naquilo que diz mais adiante no capítulo: ... *o Todo-Poderoso me afligiu* (1.21).

BRINCANDO COM FOGO

Depois de ficar sabendo da fome em Israel, vemos a família sair de lá, indo para Moabe a fim de fugir da escassez. Moabe é terra pagã com deuses estranhos (Rt 1.15; Jz 10.6). Ir para Moabe significa brincar com fogo. Deus chamara seu povo para se separar das terras circunvizinhas. Assim, quando morre o esposo de Noemi (Rt 1.3), o que ela sentiria senão o juízo de Deus que a seguiu e acrescentou à fome o luto? ... *A minha amargura é maior do que a vossa, pois a mão do SENHOR se voltou contra mim* (1.13).

Em seguida, os dois filhos tomam por esposas mulheres moabitas, uma de nome Orfa, e outra de nome Rute (1.4), e novamente parece que a mão de Deus falhou. O versículo 5 resume a tragédia de Noemi após dez anos de casamentos sem filhos: *Malom e Quiliom também morreram, de modo que Noemi ficou sozinha, sem os dois filhos e sem o marido*. Fome, mudança para a pagã Moabe, morte do marido, casamento dos filhos com mulheres estrangeiras, aparentemente dez anos de infertilidade para ambas as noras e a morte dos filhos — baque após baque, tragédia sobre tragédia. E agora?

“A MÃO DO SENHOR SE VOLTOU CONTRA MIM”

No versículo 6, Noemi recebe a notícia de que o Senhor visitou seu povo e lhe deu comida. Assim, resolve voltar para Judá. Suas duas noras, Rute e Orfa, a acompanham por parte do caminho, mas nos versículos 8-13 ela procura persuadi-las a voltar para casa. Creio que são três as razões pelas quais o escritor dedica tanto espaço ao esforço de Noemi de fazer que Rute e Orfa voltem.

Primeiro, o cenário enfatiza a miséria de Noemi. Por exemplo, no versículo 11: *Mas Noemi respondeu: Voltai, minhas filhas! Por que viríeis comigo? Poderia eu ainda ter filhos para lhes dar como maridos?* Noutras palavras, Noemi não tem nada para lhes oferecer. Sua condição é pior que a delas. Se elas tentarem ser fiéis a ela e ao nome de seus maridos falecidos, nada terão senão dor. Assim, ela conclui no fim do versículo 13: *Não, minhas filhas! A minha amargura é maior do que a vossa, pois a mão do SENHOR se voltou contra mim.* Ou seja: “Não venham comigo porque Deus está contra mim, e a vida de vocês poderá tornar-se tão amarga quanto a minha.”

O ESTRANHO COSTUME DE CASAR-SE COM PARENTES

A segunda razão dos versículos 8-13 é preparar-nos para um costume em Israel que vai mudar tudo para Noemi nos capítulos seguintes. O costume era que, quando morria o marido, seu irmão ou parente mais próximo deveria

casar-se com a viúva, preservando o nome do irmão (Dt 25.5-10). Noemi está se referindo a esse costume (v. 11) ao dizer que não tem mais filhos para casar com Rute e Orfa. Não tem a mínima esperança de elas permanecerem comprometidas com o nome da família. Evidentemente, ela não se lembra de que existe outro parente, de nome Boaz, que talvez desempenhe o dever de irmão.

Temos aqui uma lição. Quando decidimos que Deus está contra nós, geralmente exageramos nossa falta de esperança. Tornamo-nos tão amargos que não enxergamos os raios de luz que surgem de trás das nuvens. Foi Deus quem deu fim à falta de comida e abriu o caminho de volta para casa (1.6). Foi Deus quem preservou um parente que continuasse a linhagem de Noemi (2.20). E foi Deus quem constrangeu Rute a permanecer junto de Noemi. Mas Noemi está tão amargurada pela dura providência de Deus que não enxerga a misericórdia divina trabalhando em sua vida.

“O TEU DEUS SERÁ O MEU DEUS”

A terceira razão para os versículos 8-13 é tornar aparente a surpreendente fidelidade de Rute para com Noemi. O versículo 14 diz que Orfa beijou a sogra e foi embora, mas Rute se agarrou a ela. Nem mais um pedido insistente de Noemi no versículo 15 fez que Rute voltasse. *A tua concunhada está voltando para o seu povo e para os seus deuses. Volta também com ela.* Não. Ela quer ficar. Isso é ainda mais surpreendente depois da horrível

descrição do futuro que teriam se permanecessem com Noemi. Rute ainda é jovem (2.5; 4.12). Contudo, ela permanece com Noemi, apesar do aparente futuro de viuvez sem filhos. O futuro que Noemi pintou foi muito sombrio, e Rute tomou sua mão e seguiu com ela.

As palavras estupendas de Rute se encontram em 1.16,17:

... Não insistas comigo para que te abandone e deixe de seguir-te. Pois aonde quer que fores, irei também; e onde quer que ficares, ali ficarei. O teu povo será o meu povo, e o teu Deus será o meu Deus. Onde quer que morreres, ali também morrerei e serei sepultada. Que o SENHOR me castigue, se outra coisa que não seja a morte me separar de ti!

Quanto mais ponderamos essas palavras, mais surpreendentes elas nos parecem. O compromisso de Rute com sua sogra desamparada é simplesmente espantoso.

Primeiro, significa deixar sua própria família e terra. Segundo, até onde sabe, significa que viverá como viúva sem filhos, pois Noemi não tem nenhum homem a lhe dar, e, se ela casar com quem não é parente, perderá o compromisso com a família de Noemi. Terceiro, significa ir a uma terra desconhecida com novo povo, novos costumes e nova língua. Quarto, é um compromisso mais radical que o do casamento: *Onde quer que morreres,*

ali também morrerei e serei sepultada... (1.17). Noutras palavras, ela jamais retornará ao lar de origem, mesmo se Noemi morrer.

No entanto, o compromisso mais surpreendente de todos é este: *... o teu Deus será o meu Deus* (1.16). Noemi acabara de dizer no versículo 13: *... a mão do SENHOR se voltou contra mim*. Era amarga a experiência de Noemi com Deus. Apesar disso, Rute abandona sua própria herança religiosa e faz que o Deus de Israel passe a ser o *seu Deus*. Talvez ela tenha assumido esse compromisso anos antes, quando seu marido lhe falou do grande amor de Deus por Israel, de seu poder manifestado no mar Vermelho e de seu propósito glorioso de paz e justiça. De alguma forma, Rute confiou no Deus de Noemi — apesar das experiências amargas da própria Noemi.

NÃO SE PREOCUPE COM O FUTURO

Temos aqui um retrato da mulher ideal de Deus — e mais tarde veremos mais de suas qualidades. Fé em Deus que enxerga além dos amargos reveses do presente. Liberdade em relação às seguranças e aos confortos do mundo. Coragem para se aventurar no desconhecido e estranho. Compromisso radical aos relacionamentos designados por Deus. É esta a mulher de Provérbios 31.25, que olha o futuro com confiança em Deus e ri-se dos problemas que virão: *Força e dignidade são seus vestidos; não se preocupa com o futuro*. Rute é uma das *santas mulheres que esperavam em Deus [...] se fizerdes o bem sem nenhum temor* (1Pe 3.5,6).

É algo belíssimo observar uma mulher dessas servir a Cristo com coragem. Tenho observado isso de perto, especialmente nos anos recentes, quando minha esposa, Noël, tem maior liberdade para viajar do que quando cuidávamos dos quatro meninos ainda pequenos. Agora, tendo somente nossa filha adolescente, Talitha, em casa, ela viaja por todo o mundo pela causa de missões e para o cuidado de pessoas portadoras de deficiência. Quando pode, simplesmente leva Talitha consigo. Se não pode, Talitha e eu ficamos bem, em casa.

Noël parece sem temor na maneira como vai a lugares difíceis. Quando nos mudamos para a vizinhança de Phillips, no sul de Minneapolis — o tipo de vizinhança em que a gente não assume uma casa com o propósito de fazer investimento —, ela não titubeou. É onde temos vivido por quase trinta anos. Lendas urbanas podem ser contadas, mas nenhuma sobre o medo de minha mulher. Ela é como Rute. E com uma oração e um sonho, “Ruth” é o nome do meio de Talitha. Ah! Que todas as nossas igrejas gerem mulheres como Rute!

“CHAMAI-ME MARA”

Rute e Noemi voltam juntas até Belém na Judeia. ... *Quando entraram na cidade, houve ali certo alvoroço por causa delas; e as mulheres perguntavam: Será que esta é Noemi?* (1.19). Essa pergunta é dolorosa, não apenas porque elas a enxergam como quem envelheceu e não tem marido e filhos, mas porque o nome Noemi significa “agradável” ou “doce”. E ela responde:

... Não me chameis Noemi, mas sim Mara, pois o Todo-Poderoso tornou a minha vida muito amarga. Na fartura parti, mas o SENHOR me trouxe de volta de mãos vazias. Por que me chamais Noemi, visto que o SENHOR se colocou contra mim e o Todo-Poderoso me afligiu? (Rt 1.20,21).

O que você conclui sobre a teologia de Noemi?

PELO MENOS ELA NÃO DÁ DESCULPAS A DEUS

Eu prefiro tomar a teologia de Noemi às visões sentimentais sobre Deus que permeiam tantas igrejas hoje em dia. Dão-se desculpas sem fim para a soberania de Deus. Noemi não se abala e tem certeza de três coisas: Deus existe, Deus é soberano e Deus a afligiu.

O problema de Noemi é que a história de José não penetrou seus ossos. Mencionamos antes essa história. José também foi para uma terra estrangeira. Foi vendido como escravo. Enganado por uma mulher adúltera e aprisionado. Tinha toda a razão para dizer como Noemi: *o Todo-Poderoso me afligiu*. Mas jamais culpou Deus por seus infortúnios. Deus transformou tudo em bem pessoal para José e bem nacional para Israel.

A principal lição de Gênesis 50.20 é: *Certamente planejastes o mal contra mim. Porém Deus o transformou em bem, para fazer o que se vê neste dia, ou seja, conservar muita gente com vida*. Noemi está certa em crer em um

Deus soberano, Todo-Poderoso, que governa os afazeres das nações e das famílias — e dá a cada dia a sua parte de dor e de prazer, como diz o velho hino sueco.⁸ Mas ela precisa abrir os olhos — os olhos do coração — para os sinais de seus propósitos misericordiosos.

OLHOS AMARGURADOS FICAM CEGOS

Foi Deus quem tirou a fome e abriu o caminho de volta ao lar. *Noemi ouviu falar que o Senhor havia visitado o seu povo, dando-lhe alimento* (1.6). Tão certo quanto Deus havia dado a fome, ele a tirou. Noemi podia ver. No entanto, ela não conseguia ver tudo que Deus estava fazendo. Mais tarde olhará para trás, da mesma forma que nós ao lermos o livro pela segunda vez, e verá os pontos salientes da esperança.

Por exemplo, observe o delicado toque de esperança no final de 1.22: *Elas chegaram a Belém no início da colheita da cevada*. Se Noemi pudesse ver o que isso significará... O campo de cevada é o lugar onde Rute conhecerá Boaz, seu futuro marido.

⁸ SANDELL-BERG, Karolína W. *Dia a dia* (Tradução de Joan Sutton, nº 182 do *Hinário para o culto cristão*).

Dia a dia passam-se os instantes,
e o meu Deus me ampara em meu viver;
pondo nele a minha fé constante,
nada temo, nada vou temer.

É meu Pai, de coração bondoso,
que me supre tudo em seu amor.
Viva alegre ou em sofrer penoso,
dá-me paz e alento o meu Senhor.

Não somente isso, Noemi precisa abrir os olhos para Rute. Que presente! Que bênção! Contudo, quando ela e Rute estão diante do povo de Belém, Noemi diz, no versículo 21: ... o *SENHOR* me trouxe de volta de mãos vazias... Não foi assim, Noemi! Você está tão cansada com a noite da adversidade que não consegue ver a alvorada da alegria.

Nesta altura, talvez ajude conhecer o testemunho pessoal de John Knight. John é diretor sênior do Desiring God.⁹ Ele soube o que é ser tratado como Noemi e responder da mesma maneira que ela. Também nos dá um vislumbre de como, em sua misericórdia e paciência, Deus conduz seu povo para fora da cegueira da amargura. Segue uma carta de aniversário¹⁰ escrita para seu filho Paul, que é cego e autista.

Dia 4 de julho é um tipo diferente de Dia da Independência para mim. Em 4 de julho de 1995, meu filho de múltiplas deficiências entrou no mundo, e minha vida desmoronou sobre mim — e logo incluiria profunda e intensa amargura para com Deus.

Jamais neguei a existência e o poder de Deus; concluí que ele era mesquinho e inconstante. Mas começou também a obra de Deus de criar um afeto por ele e pela suficiência de Cristo. Muitas vezes sou

⁹ V. <www.desiringGod.org>.

¹⁰ Acessado em 1º de dezembro de 2008; <www.desiringgod.org/Blog/1303_real_freedom_in_jesus/>.

surpreendido ao olhar para trás, porque agora posso louvar a Deus por sua bondade em dar a meu filho o autismo e a cegueira.

Nada disso aconteceu de maneira fácil ou por acidente. Posso ressaltar cinco coisas específicas que Deus fez em minha vida:

1. Fiel liderança pastoral. Ainda me lembro do pastor Tom Steller [...] subindo a escadaria da frente de minha casa com um bilhete do pastor John. Lembro-me de haver sentado com o pastor David Michael e mandado *e-mails* a ele.

Esses homens, com grande coragem e convicção bíblica, entraram em terreno perigoso. Meu advogado, homem treinado para conflitos, disse que minha intensidade e amargura eram assustadoras. Mas meus pastores nunca vacilaram em trazer-me mensagem de esperança e certeza absoluta da soberania e bondade de Deus, até mesmo quando eu os empurrava para longe.

2. Pessoas fiéis na Igreja Batista de Belém. Pouco depois de meu filho nascer, nós abandonamos tudo na igreja — nosso pequeno grupo, o voluntariado, a classe de escola dominical, a frequência à igreja. Um casal recusou nos deixar e nos amou com ternura graciosa e firme que fez com que eu

desejasse compreender como eles poderiam amar alguém como eu, minha esposa ou meu filho de modo tão completo.

3. Um pai fiel. Meu próprio pai foi a primeira pessoa no mundo a entender e comunicar-me o valor inerente de meu filho como criação de um Deus bondoso e amoroso. Por treze anos ele tem estado a meu lado, através de muita dor e sofrimento — e alegria.

4. Uma esposa fiel. Minha esposa e eu não temos andado pelo mesmo caminho; o dela tem sido muito mais difícil por diversas razões. Mas, pela graça de Deus, estamos juntos, e agradeço a Deus a cada dia por essa mulher de espinha dorsal de aço que me ama e ama nossos quatro filhos.

5. A soberania de Deus conforme revelada em sua palavra. Lembro-me de um e-mail especialmente angustiado e amargo que mandei para o pastor John. Ele tinha todo o direito de me disciplinar, mas, em vez disso, envolveu as palavras da Bíblia em torno de meu coração. Deus usou essas palavras da Bíblia, entre muitas outras coisas, para criar anseios que eu não possuía, começar a fazer bater um coração que esteve morto e revelar, quando eu era incapaz de ver, a beleza, suficiência e majestade de Jesus Cristo e sua cruz.

Deus fez tudo isso, e foi sua palavra que provou ser decisiva.

É difícil viver com um menino, agora adolescente, que sempre será dependente de alguém para todas as suas necessidades. Tenho uma luta diária, às vezes a cada hora, por alegria na minha salvação. Contudo, através do cuidado diário de meu filho mais velho, do nascimento prematuro de meu filho mais novo e, agora, da luta contínua de minha esposa com câncer metastático, Deus não está apenas me sustentando, como também revelando mais de sua bondade por ser ele soberano sobre todas essas coisas, para sua glória e para o meu bem.

Assim, neste Dia da Independência, sou grato a Jesus por minha verdadeira liberdade nele, e por dar-me meu filho que me ajuda a ver: *Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres* (João 8.36).

Feliz aniversário, Paul.

A visão é um dom muito precioso. E a amargura é uma cegueira muito poderosa. O que Noemi diria se pudesse ver apenas uma fração das milhares de coisas que Deus estava fazendo nas amargas providências de sua vida? Por exemplo, o que diria se soubesse que Deus estava escolhendo uma estrangeira “impura”, moabita — assim

como escolheu Raabe, a prostituta (Mt 1.5; Js 2.1), e Tamar, que fez papel de prostituta (Mt 1.3; Gn 38.15) —, como o tipo de pessoa que ele queria na linhagem de seu Filho, para que ninguém pudesse se jactar por ser judeu — ou de outra etnia qualquer? E se ela soubesse que uma parcela do que Deus estava fazendo era formar uma genealogia para o Messias que humilhasse o mundo todo?

E se ela soubesse que em Rute ela teria um filho do sexo masculino, que esse homem seria avô do maior rei de Israel, e que esse rei de Israel seria antepassado do Rei dos reis, Jesus Cristo, Senhor do Universo?! Se ela tivesse confiado em Deus que tais coisas estavam prestes a acontecer, talvez pudesse ter dito:

*Não julgues o Senhor por fraco senso,
mas confia nele por sua graça.
Por trás de uma providência carrancuda,
esconde-se um rosto sorridente.¹¹*

Assim, o capítulo termina com Noemi cheia de tristeza, tendo o horizonte clareando com esperança.

Vamos reunir algumas lições deste capítulo:

1. O governo soberano de Deus

Pelo menos Noemi acertou nisto: o Deus Todo-Poderoso reina sobre todos os afazeres dos homens. Ele reina

¹¹ COWPER, *God Moves in a Mysterious Way*.

sobre as nações (Dn 2.21) e sobre o voo dos pássaros (Mt 10.29). Sua providência se estende desde o Congresso Nacional até a sua cozinha. Seja o que for em que as grandes mulheres de fé tiveram dúvidas, elas jamais duvidaram de que Deus governa cada parte de suas vidas e que ninguém detém a sua mão (Dn 4.35).

Ele dá a chuva e a toma (Jó 38.26; Sl 147.8). Dá a vida e a tira (Jó 1.21). Ele governa o rolar dos dados (Pv 16.33) e o surgimento dos reis (Dn 2.21). Nada — desde palitos até tiranos — é afinal autodeterminante. Tudo serve (querendo ou não) *ao propósito daquele que faz todas as coisas segundo o desígnio da sua vontade* (Ef 1.11). Deus é a realidade que abarca tudo, permeia tudo, tudo governa.

Noemi estava certa, e devemos nos unir a ela nesta convicção. O Deus Todo-Poderoso reina sobre todas as questões dos homens.

2. A providência misteriosa de Deus

Às vezes a providência divina é muito dura. Verdade, Deus havia tratado com Noemi de maneira amarga — pelo menos na perspectiva imediata —, e isso só podia parecer calamitoso. Talvez alguém diga: “Foi devido ao pecado de irem a Moabe e casarem-se com mulheres estrangeiras”. Talvez. Mas não necessariamente.

O Salmo 34.19 diz: *As aflições do justo são muitas, mas o SENHOR o livra de todas elas*. Nem o Antigo Testamento

nem o Novo prometem que os crentes escaparão das aflições nesta vida. ... *em meio a muitas tribulações nos é necessário entrar no reino de Deus* (At 14.22). ... *os que sofrem segundo a vontade de Deus devem confiar a vida ao fiel Criador, praticando o bem* (1Pe 4.19). Aquele que mais sofreu foi quem menos merecia o sofrimento: Jesus Cristo. Não existe ligação certa entre nosso sofrimento e nosso comportamento. Portanto, não temos certeza de que a aflição de Noemi era devida ao desagrado de Deus para com ela.

Suponhamos, porém, que a calamidade de Noemi fosse devida à sua desobediência. Isso torna a história duplamente encorajadora, porque mostra que Deus está disposto e é capaz até mesmo de transformar seus juízos em alegrias. Se Rute foi trazida a essa família mediante pecado, é duplamente surpreendente que ela tenha se tornado avó de Davi e ancestral de Jesus Cristo. Não pense jamais que os pecados passados de sua vida significam que não há esperança para seu futuro.

3. *Os bons propósitos de Deus*

Isso nos leva à terceira lição. Não apenas Deus governa todos os afazeres dos homens; e não apenas sua providência às vezes é dura, mas também em todas as suas obras os seus propósitos são para o bem e a maior felicidade de seu povo. Quem podia imaginar que no pior dos tempos — o período dos juízes — Deus estava se movendo silenciosamente nas tragédias de uma única família, preparando o caminho para o maior rei de Israel?

Não somente isso. Ele estava operando para encher Noemi, Rute, Boaz e seus amigos de grande alegria. Se qualquer coisa dolorosa tiver caído sobre sua vida, fazendo que seu futuro pareça desesperador, aprenda com Rute que Deus está trabalhando por você agora mesmo, para dar-lhe futuro e esperança. Confie nele. Espere com paciência. As nuvens agourentas estão cheias de misericórdia e romperão com bênçãos sobre sua cabeça.

4. *Liberdade e coragem como a de Rute*

Finalmente, aprendemos que, se confiamos na soberana bondade e misericórdia de Deus a nos seguir todos os dias de nossa vida, somos livres para experimentar um amor radical como o de Rute. Se Deus chama, você pode deixar a família, deixar seu emprego, deixar sua terra natal e assumir compromissos arriscados, empreendendo novas aventuras. Ou pode encontrar liberdade, coragem e força para manter um compromisso que já fez.

A CORAGEM DE MARY SLESSOR

Mary Slessor (1848-1915) foi missionária corajosa em Calabar (Nigéria). Nasceu em Aberdeen, Escócia, e se converteu ainda jovem. “Foi o fogo do inferno que a levou ao Reino, às vezes ela dizia. Mas uma vez ali, ela descobriu ser este um reino de amor, ternura e misericórdia.”¹²

¹² LIVINGSTONE, W. P. *Mary Slessor of Calabar: Pioneer Missionary*. London: Hodder and Stoughton, 1916, p. 3.

Deram-lhe uma Bíblia, e sua vida mudou.

Acima de tudo, era na história de Cristo que ela meditava e pensava. Sua majestade divina e a graça de sua vida, a compaixão de sua morte sobre a cruz a afetaram de modo impossível de expressar. Mas foi seu amor, tão forte, tão terno, tão sofrido, que ganhou seu coração, sua devoção, enchendo-a de alegria e paz, inundando sua vida interior de paz como o brilho do sol. Em retribuição, ela o amou com amor tão intenso que muitas vezes doía [...]. Com o passar dos anos ela se cercou cada vez mais de sua influência, pronta para qualquer dever a que fosse chamada, não importando quanto fosse humilde ou exigente. Foi essa paixão de amor e gratidão, esse abandono de si mesma, esse anseio por servi-lo que a levaram ao trabalho de sua vida inteira.¹³

Seu treinamento para as dificuldades e os perigos de missões foi nas ruas da cidade. Como professora voluntária em uma escola missionária, ela e outros se aventuraram em um ministério ao ar livre e foram atacados com barro e pedras.

¹³ Ibid., p. 8.

Havia uma gangue determinada a desmantelar a missão com a qual ela veio a ser identificada. Certa noite, eles a cercaram na rua. O líder carregava um peso de chumbo no final de uma corda, e a balançava ameaçando atingir sua cabeça. Ela ficou firme. O míssil chegava cada vez mais próximo, raspando-lhe a testa. Ela não estremeceu. O peso caiu ao chão. “Meninos, ela está no jogo!”, ele exclamou. Para mostrar o apreço pelo espírito que ela demonstrou, eles foram todos até a reunião. Ali, os olhos brilhantes, a simpatia e a firmeza de Mary fizeram que eles se portassem com ordem e atenção.¹⁴

Quando as pessoas objetaram a sua ida para Calabar, que era chamada de “túmulo do homem branco”, ela respondeu: “Calabar é um posto de perigo; portanto, um posto de honra”.¹⁵

A razão para Mary Slessor agir com coragem na causa de Cristo foi que ela sabia estar segura sob as asas de Deus. Não que não pudesse ser morta, mas até mesmo na mão da morte estaria na mão de Cristo.

Não gosto do pedido no Livro de Oração:
“Livra-nos, bom Senhor, da morte súbita”.

¹⁴ Ibid., p. 9.

¹⁵ Ibid., p. 18.

Nunca pude fazer essa oração. Com certeza é muito melhor vê-lo imediatamente sem a dor da partida ou da deficiência física. Por que não devemos ser como o apóstolo em sua confiante exclamação de louvor e segurança: “Estou persuadido [...]”? Não fale da fria mão da morte — é a mão de Cristo.¹⁶

Quando cremos na soberania de Deus e que ele ama trabalhar poderosamente em prol daqueles que nele confiam, isso dá liberdade e coragem que não nos abandonam nas horas difíceis. A história de Rute — e de todas as mulheres corajosas que a seguiram — nos dá um vislumbre da obra de Deus escondida mesmo nas piores horas. Como todas as Escrituras, conforme diz Paulo (Rm 15.4,13), o livro de Rute foi escrito para que abundemos em esperança — e nessa esperança vivamos uma vida de coragem que exalte a Cristo.

5. *A glória de Cristo*

A base para nossa esperança, a qual libera o amor, não é apenas que mesmo nas piores horas Deus trabalha, em geral, para nosso bem, mas também que ele opera todas as coisas especificamente para a glória de seu Filho, Jesus Cristo — filho de Davi, filho de Jessé, filho de Obede, filho de Rute, a moabita. Nós “trapaceamos” e lemos primeiro o fim de Rute. É nessa direção que tudo está indo (Rt 4.21,22).

¹⁶ Ibid., p. 324.

A glória de Cristo é a glória suprema da graça. Essa graça foi demonstrada de forma suprema na cruz, onde todos os nossos pecados foram cobertos, e todas as promessas de Deus são asseguradas. Toda bênção duradoura que veio a Rute e Noemi e Boaz foi comprada pelo sangue de Cristo um milênio depois que a bênção foi dada. Sem Cristo, o pecado não tem remissão final. E onde não há remissão, a culpa permanece. Onde permanece a culpa, permanece a ira de Deus. E onde está a ira de Deus, não existe bênção que perdure, mas apenas miséria eterna.

Assim, a maravilha da graciosa providência de Deus de tornar uma mulher moabita ancestral de Jesus foi possível pela morte de Jesus no Calvário em favor daquela moabita. As bênçãos do sangue de Cristo fluem para trás e para a frente na história: *... a quem Deus ofereceu como sacrifício propiciatório, por meio da fé, pelo seu sangue, para demonstração da sua justiça. Na sua paciência, Deus deixou de punir os pecados anteriormente cometidos (Rm 3.25)*. Noutras palavras, todos os pecados de Rute foram lançados sobre Jesus quando ele morreu. E toda a ira de Deus contra ela foi removida. Deus a considerou justa por causa de Cristo. Cristo foi a base de todo o bem que ela recebeu. E tudo isso engrandece a sua glória.